

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

GABRIEL FERREIRA AMARAL

**SELETIVIDADE GRÁFICA NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DE
COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS DE 1997 ATÉ 2014**

Brasília, DF
2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Reitor *Pro Tempore*:

Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitor *Pro Tempore*:

Profa. Dra. Sônia Nair Bão

Decanato de Ensino de Graduação:

Prof. Dr. Mauro Luiz Rabelo

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade:

Prof. Dr. Roberto de Goes Ellery Júnior

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias (CCA):

Prof. Dr. José Antônio de França

Coordenador-Geral do Programa de Graduação em Ciências Contábeis:

Profa. Dra. Diana Vaz de Lima

GABRIEL FERREIRA AMARAL

SELETIVIDADE GRÁFICA NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DE
COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS DE 1997 ATÉ 2014

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues

Linha de pesquisa:
Contabilidade e Mercado Financeiro

Área: Mensuração contábil

Brasília, DF
2015

AMARAL, Ferreira Gabriel

SELETIVIDADE GRÁFICA NOS RELATÓRIOS DA
ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS DE
1997 ATÉ 2014/ Gabriel Ferreira Amaral-- Brasília; UnB / FACE / CCA,
2015. 38. p

Orientador: Prof. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) –
Universidade de Brasília, Semestre letivo de 2015 (2/2015).

1. Gerenciamento de Impressão 2. Recursos Visuais 3. Seletividade
Gráfica 4. Relatório da Administração 5. Resultado
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

TERMO DE APROVAÇÃO

Gabriel Ferreira Amaral

SELETIVIDADE GRÁFICA NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS DE 1997 ATÉ 2014

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues
Orientador

Prof. Me. Eduardo Bona Safe de Matos
Avaliador

Brasília – DF
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Enilson Amaral e Elaine Brandão Ferreira, por terem me ensinado o valor do estudo e do esforço, por terem me orientado em todo o meu trajeto de vida com os seus valores e ideais notáveis, me incentivando a buscar sempre os melhores resultados, seguindo os seus passos.

Um agradecimento em especial a minha colega Keyla, que leu cautelosamente e carinhosamente o meu trabalho, sendo crítica e contribuindo de forma construtiva para o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, agradeço essencialmente aos meus professores, que foram mestres cruciais em minha jornada, me instruindo e preparando para o mercado de trabalho.

Agradecimento especial a minha orientadora, Prof. Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues, por todo o tempo, trabalho e atenção dispensado comigo na realização deste trabalho.

“A persistência é o caminho do êxito.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

O processo de evidenciação contábil vem se desenvolvendo com o tempo e acompanha a necessidade do mercado; tem se aprimorado cada vez mais com a intenção de melhorar a qualidade da informação transmitida ao usuário. Com a criação de Lei 6.404/76, os Relatórios da Administração (RA's) ganharam destaque por apresentarem indicadores e dados de forma mais clara e simples, auxiliando na compreensão dos usuários. Objetivo Geral da pesquisa é verificar se existe uma tendência no mercado de gerenciamento de impressão e de mudança nos assuntos dos gráficos dos Relatórios da Administração quando o desempenho econômico das empresas é desfavorável. A justificativa da pesquisa está na carência de trabalhos sobre o gerenciamento de impressão que tenham como foco assuntos abordados em cada recurso visual. Foi feita uma análise documental em um total de 3.132 Relatórios da administração relativos a 174 empresas no período de 1997 até 2014. Foram analisados 15.109 recursos visuais dos quais 6.678 eram gráficos. Com base no Parecer de Orientação da CVM 15/87, esses gráficos foram divididos em categorias relacionadas aos seus assuntos. Foi possível constatar que a quantidade de RA's que apresentaram gráficos na situação de prejuízo é proporcionalmente menor que a quantidade de RA's com gráficos na situação de lucro. Os tipos gráficos mais utilizados são: colunas e barras e os assuntos que mais apareceram na amostra foram: (receitas), (conjuntura econômica) e (resultados). Os assuntos que menos apareceram na amostra foram: (negócios, produtos e serviços), (gastos) e (investimento, pesquisa e desenvolvimento).

Palavras-Chave: Gerenciamento de Impressão; Recursos visuais; Seletividade Gráfica; Relatório da Administração; Resultado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critério de separação dos recursos gráficos.....24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição da composição da amostra.....	23
Tabela 2: Total de Recursos Visuais.....	26
Tabela 3: Média Anual de Relatórios por Gráfico na Situação de Lucro ou Prejuízo.....	31
Tabela 4: Variações Percentuais nas Ocorrências em Situação de Lucro e Prejuízo.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento do Número de clientes nos últimos 05 anos.....	19
Gráfico 2: Receita líquida.....	20
Gráfico 3: Evolução da Utilização dos Recursos Visuais.....	27
Gráfico 4: Evolução de Utilização de Gráficos.....	27
Gráfico 5: Tipos de gráficos.....	28
Gráfico 6: Assuntos abordados.....	29
Gráfico 7: Situação dos Relatórios.....	29
Gráfico 8: Gráficos e Relatórios na Situação de Lucro ou Prejuízo.....	30
Gráfico 9: Principais Assuntos na Situação de Lucro e Prejuízo.....	32

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	15
2.2 RECURSOS VISUAIS	16
2.2.1 Gerenciamento de Impressões.....	17
2.2.2 Teoria da Divulgação.....	18
2.3 DISTORÇÕES GRÁFICAS	19
2.3.1 Gráficos com Base diferente de zero.....	19
2.3.2 Gráficos com diferenças de escalas	19
2.3.3 Gráficos em três dimensões (3D)	20
2.3.4 Gráficos seletivos	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1 Recursos Visuais E Gráficos	26
4.2 Assuntos Divulgados	28
4.3 Lucro Ou Prejuízo No Período.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6 REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual, onde a necessidade de informação para a tomada de decisão por parte do usuário é cada vez maior, se faz constante a necessidade de uma melhor evidenciação contábil. O processo de evidenciação contábil vem se desenvolvendo com o tempo e acompanha o mercado. Com o advento da Lei 6.404/76, dentre outros instrumentos de evidenciação, os Relatórios da Administração (RA's) ganharam destaque, principalmente no mercado de capitais. Um RA é uma explicação narrativa simplificada dos relatórios contábeis para auxiliar o acionista na compreensão da situação financeira e econômica da empresa. De acordo com Silva e Rodrigues (2010) o Relatório da Administração é uma oportunidade para o administrador passar aos usuários informações importantes relacionadas ao desempenho da empresa e suas estratégias futuras.

É importante ressaltar que muitas vezes estes relatórios sofrem com o viés do administrador, que publica informações distorcidas ou com o conteúdo comprometido devido à estética ou à estrutura equivocada. Os recursos visuais são ferramentas utilizadas nos relatórios da administração e têm um forte papel no auxílio à compreensão dos usuários sobre os indicadores e outras informações constantes nos relatórios, porém, merecem certa atenção porque também podem conter distorções nas informações dependendo, por exemplo, da forma como são dispostas as imagens ou não apresentar tudo o que deveriam sobre a situação de determinada empresa. Caracterizando assim, segundo Beattie e Jones (1992), situação de gerenciamento de apresentação.

Visto que os relatórios da administração são ferramentas importantes de divulgação e, apesar da Lei 6.404/76 delimitar alguns assuntos como obrigatórios, os Ra's ainda possuem uma discricionariedade grande. A CVM utiliza dos pareceres de orientação: CVM 15/87, CVM 17/89 e CVM 18/90; para normatizar o que os RA's deveriam conter para serem considerados claros e completos. Portanto, a questão norteadora desse estudo verifica: Qual é o impacto do desempenho das empresas nos padrões de publicação [conteúdo e formato] das informações divulgadas nos Relatórios da Administração das companhias abertas brasileiras no período de 1997 a 2014?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar os recursos gráficos dos Relatórios da Administração das companhias abertas brasileiras do período de 1997 a 2014, a fim de verificar se há uma tendência de gerenciamento de impressão, por meio de seletividade gráfica, quando existe prejuízo.

Para o desenvolvimento deste objetivo geral foram estabelecidos 3 objetivos específicos:

Objetivo 1: Coletar e classificar todos os recursos visuais presentes nos relatórios da administração.

Objetivo 2: Classificar os recursos gráficos quanto ao seu tipo e ao assunto de que trata.

Objetivo 3: Analisar as variações nas ocorrências dos assuntos na situação de lucro e prejuízo.

A justificativa da pesquisa está na carência de trabalhos que relacionem indicadores de resultado com os recursos visuais dos Relatórios da Administração, de forma qualitativa, para a verificação de possíveis gerenciamentos de impressão, e que tenham foco nos assuntos abordados pelos gráficos. Trabalhos anteriores como, Beattie e Jones (1992), Nascimento (2013) já foram capazes de verificar o gerenciamento de impressão por meio dos recursos visuais, entretanto, de forma quantitativa e abrangendo todas as formas de infidelidade gráfica. Esta pesquisa possui uma amostra robusta, composta pelos relatórios de 18 anos, 1997 à 2014, período que é possível coletar os relatórios no sítio da CVM, e dá foco principalmente na seletividade gráfica e nos assuntos dos gráficos empregados, a fim de observar se, na situação de lucro ou prejuízo, existe variação nos assuntos escolhidos pelos administradores.

O presente estudo é importante para que a percepção dos usuários dos Relatórios da Administração, sobre as informações nele contidas, seja aprimorada. De acordo com Braga (1996), o mercado exige que a tomada de decisão seja feita com o máximo de informação possível. A autora conclui que quem possuir informação de boa qualidade, fidedigna, em quantidade adequada e no momento certo possui vantagens competitivas, ao passo que a falta de informação dá margem para decisões erradas e perdas de oportunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

De acordo com Falcão (1995), o princípio do “*full disclosure*” diz que devem constar nas demonstrações financeiras todos os eventos que sejam significativos para o usuário e capazes de influir na tomada de decisão. Nesse sentido, percebe-se de forma crescente como as demonstrações contábeis têm ficado complexas. Entretanto, cada vez mais, tornam-se necessárias outras formas simplificadas de prestar informações aos usuários porque muitos destes necessitam tão somente de um quadro demonstrativo de informações financeiras bastante sucinto e menos técnico (FALCÃO, 1995).

É nesse contexto que se insere o Relatório da Administração, trazendo de forma clara informações sobre as mais diversas áreas da empresa, abordando dados positivos e negativos da gestão, indicadores de exercícios anteriores ou estimativas para exercícios seguintes. Segundo Silva e Rodrigues (2006), o relatório da administração é um complemento às demonstrações contábeis que, de forma descritiva e menos técnica, presta informações importantes e/ou adicionais relacionadas às demonstrações.

O administrador é quem possui o maior conhecimento sobre o negócio e para que as informações prestadas sejam mais úteis aos usuários o administrador pode identificar, comentar ou demonstrar eventos ou circunstâncias que afetam o negócio explicando seu impacto financeiro. (*FINANCIAL ACCOUNTING STANDARD BOARD (FASB)*, *apud* HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 881)

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de um grupo de especialistas em padrões internacionais de Contabilidade, concluiu que, independente da complexidade implícita ao negócio ou atividade econômica das empresas, não pode de maneira nenhuma se tornar uma justificativa para apresentação de demonstrativos com pouca clareza. A forma de apresentação, a terminologia adotada, os conceitos e hipóteses estabelecidos devem ser expressos de maneira não ambígua e suficientemente explicitados, para que a informação em seus relatórios seja compreendida (DIAS FILHO; 2000).

A Lei 6.404/76, segundo Falcão (2005), teve, na época de sua emissão, um considerável avanço em termos de regulamentação das Sociedades por Ações no Brasil, inclusive no que diz respeito à divulgação contábil. A mesma obriga as companhias abertas a publicarem o Relatório da Administração juntamente com as demonstrações financeiras. Este

deve conter: uma relação dos investimentos da companhia em sociedades controladas e coligadas e mencionar modificações ocorridas durante o exercício (Art.243); o parecer dos conselheiros fiscais e suas possíveis opiniões (Art. 163) e as disposições sobre política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos (Art. 118 § 5º).

2.2 RECURSOS VISUAIS

A principal função de diagramas ou gráficos é ajudar os leitores a processar as informações, permitindo que sejam tiradas conclusões a respeito das estatísticas de forma mais direta, (WURMAN, 1991). Ainda segundo o autor, os gráficos são apenas representações visuais de determinadas estatísticas, nos permitem ver o que ocorreu no passado e o que pode ocorrer no futuro.

Levine (2005) defende que gráficos bem elaborados, dentre os métodos existentes para transmitir dados estatísticos, são os mais eficazes em revelar o que os dados realmente estão transmitindo. Sólito (2006) também fala da importância dos gráficos na complementação de discursos escritos, no intuito de complementar ou chamar a atenção do leitor para pontos específicos.

Como já foi dito anteriormente, os recursos visuais são importantes porque auxiliam na interpretação e no entendimento dos indicadores por parte dos usuários externos. Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2004) aplicaram um questionário a diversos profissionais atuantes em diversos ramos do mercado. Um dos questionamentos presentes é de como era a percepção dos entrevistados à apresentação das demonstrações contábeis por meio de representações gráficas. Ao término, constatou-se que as representações gráficas melhoraram consideravelmente a compreensão das demonstrações contábeis, principalmente no que diz respeito à facilidade de visualização das variações de valores. Corroborando isso, Monteiro (1999) diz que os gráficos se apresentam como uma ferramenta cultural que pode ampliar a capacidade humana de tratamento de informações quantitativas e de estabelecimento de relações entre as mesmas.

Para Beattie e Jones (1992), existem duas principais utilidades para os gráficos: apresentação de informações e análise de dados. Gráficos de apresentação são utilizados para quem é alheio ao campo da estatística, já os gráficos de análise são gráficos voltados aos profissionais em estatística. Os autores narram que os tipos de gráficos de apresentação mais utilizados são: gráfico linear, gráfico de colunas, gráfico de setores, gráfico de barras e gráficos de áreas.

Segundo Wurman (1991), cada tipo de gráfico presta tipos específicos de informação e, para tanto, cada gráfico deve ser utilizado para situações específicas. Monteiro (1999) explica que os gráficos de barras confrontam quantidades por meio de figuras que se assemelham a barras e que possuem largura constante e altura e comprimento variáveis relacionados à magnitude dos valores apresentados. Os gráficos de barras, segundo Wurman (1991), são mais indicados para comparação de quantidades. Já no gráfico de setores, Monteiro (1999) explica que este é representado por um círculo dividido em regiões dentro da área total, que seguem uma determinada proporção. Acrescenta ainda que a natureza dos dados numéricos constantes nos gráficos pode representar quantidades de valores absolutos ou valores relativos. Wurman (1991) indica este tipo de gráfico para situações em que as fatias representem tamanhos substanciais, já que dividir este tipo de gráfico em muitas fatias resultaria em frações impossíveis de comparar. Diz ainda que os gráficos de linhas são indicados para demonstrar tendências. Desta forma fica claro que cada tipo de recurso visual é aconselhável para determinado tipo de informação, para que assim se obtenha maior clareza na transmissão da informação.

2.2.1 Gerenciamento de Impressões

Conforme Silva e Rodrigues (2009), os Relatórios da Administração têm sofrido com o viés dos administradores, que têm em suas mãos o poder de elaborar o RA e muitas vezes omitem certas informações ou as demonstram, por meio de recursos visuais, de forma incompleta ou distorcida com o intuito de se favorecer. Mendonça e Andrade (2003) demonstram em seu estudo, que muitas organizações se utilizam do gerenciamento de impressão, criando ou enviando ao seu público mensagens distintas da realidade institucional com o intuito de obter maior aceitação.

O gerenciamento de impressão é o processo pelo qual o gestor manipula a forma como as informações são transmitidas por meio dos relatórios narrativos com o intuito de alterar a percepção do usuário da informação. Pode-se inferir deste processo que o gestor teria, na maioria dos casos, interesse em levar os créditos pelos sucessos e estar isento de culpa sobre os fracassos. Sendo assim, apresentaria em seus relatórios de gestão somente o que lhe fosse conveniente. Beattie e Jones (1992) analisaram as demonstrações anuais de 240 empresas com foco nas estatísticas e nos gráficos contábeis demonstrados. Analisaram as formas utilizadas nos gráficos e a situação financeira das empresas. Os Autores concluíram

que a maioria das empresas não utilizava o potencial total dos gráficos nas demonstrações para uma efetiva comunicação; concluíram ainda que há uma grande relação da situação financeira favorável das empresas com a maior evidenciação por meio de gráficos e certa tendência para distorções gráficas, a fim de passarem uma melhor imagem de suas reais situações econômicas. Os autores sugerem ainda que seja criada uma auditoria específica para os recursos gráficos com o objetivo de proteger o usuário da informação. Cunha e Silva (2009) afirma que em grande parte das narrativas contábeis como os Relatórios da Administração não é realizado qualquer tipo de auditoria, o que poderia prejudicar o usuário no caso de uma informação incorreta ser divulgada.

2.2.2 Teoria da Divulgação

A Teoria da Divulgação vem sendo abordada desde a década de 80. Tem como principal objetivo segundo Salotti e Yamamoto (2005) explicar o fenômeno da divulgação de informações financeiras de forma voluntária, ou seja, explicar as razões econômicas para que determinada informação seja divulgada.

Verecchia (2001, p 99, *apud* SALOTTI E YAMAMOTO, 2005) utiliza-se de três categorias amplas para explicar e englobar os motivos para a divulgação contábil: (1) Divulgação baseada em associação; (2) Divulgação Baseada em julgamento; (3) Divulgação baseada em eficiência.

A primeira categoria investiga qual a relação entre a divulgação da informação contábil e o comportamento que o mercado de capitais vem a ter decorrente do seu conhecimento. A segunda examina os motivos pelos quais os gestores divulgam determinadas informações. Já a terceira categoria investiga quais as informações preferidas pelo administrador.

Estas categorias ganham destaque, no presente estudo, pois se relacionam de forma direta com o gerenciamento de impressões. Verrecchia (1983, p 99, *apud* SALOTTI E YAMAMOTO, 2005) sugerem que, por exemplo, quando o administrador tem por objetivo a captação de recursos, e quando existem informações favoráveis ou desfavoráveis relativas ao negócio, a informação que realça favoravelmente o negócio é divulgada e a informação que realça desfavoravelmente o negócio não é divulgada. Acrescentam ainda, que devido a esse comportamento, os agentes de mercado, em geral investidores, presumem que a informação não divulgada será desfavorável.

2.3 DISTORÇÕES GRÁFICAS

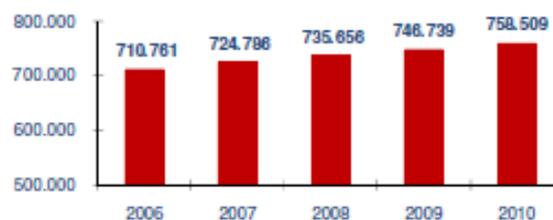
As principais formas de distorções gráficas que podem ser encontradas, segundo Beattie e Jones (1992) são: (1) Gráficos com base diferente de zero; (2) Diferenças de escalas; (3) Seletividade das informações. Essas técnicas se caracterizam como quebras na estrutura básica dos gráficos e segundo os autores, tais quebras estruturais podem transmitir a informação de maneira falha, o que levaria a uma compreensão errada por parte do usuário da informação.

2.3.1 Gráficos com Base diferente de zero

Gráficos com base diferente de zero ocorrem quando no momento da elaboração, por exemplo, de um gráfico de linhas, um dos eixos x ou y é deslocado, fazendo com que as proporções para determinado eixo não sejam as mesmas para o outro eixo.

Segundo Wurman (1991), os gráficos com base diferente de zero são populares nos relatórios anuais porque podem demonstrar que o faturamento da empresa aumentou quando, na verdade, analisando o quadro como um todo, este faturamento teria caído. Tudo depende apenas do ponto que se escolha como base.

Gráfico 1: Crescimento do Número de clientes nos últimos 05 anos



Fonte: Relatório da Administração de Cia. Distribuição de Gás do Rio de Janeiro, 2010 p. 12

2.3.2 Gráficos com diferenças de escalas

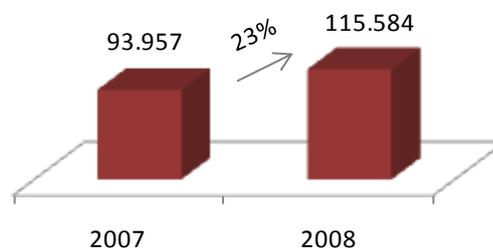
Gráficos com diferenças em escalas acontecem quando, por exemplo, num gráfico de barras, a proporção entre dois ou mais valores não é a mesma para valores diferentes. Wurman (1991) argumenta que, se a escala dos gráficos não for constante, a informação passada se torna confusa e em muitas vezes enganadora. Em alguns casos, por exemplo, no gráfico de colunas, estas são substituídas por objetos ou desenhos com volumes diferentes

entre si, entretanto o que está sendo avaliado é a altura. Isto é um artifício usado para ludibriar o leitor.

2.3.3 Gráficos em três dimensões (3D)

Outro tipo de distorção gráfica relativamente mais recente que os demais, seriam os gráficos em 3 dimensões (3D). Wurman (1991) afirma que, nos gráficos, a possibilidade de mostrar em profundidade cria confusão com a interpretação quando esta profundidade não possui nenhum valor numérico.

Gráfico 2: Receita líquida



Fonte: Relatório da Administração da empresa João Fortes Engenharia AS, 2008 p. 05

2.3.4 Gráficos seletivos

Distorções gráficas relativas à seletividade ocorrem quando os gráficos evidenciam determinadas informações que ocorrem somente em situações específicas. Beattie e Jones (2008) definem a Seletividade como sendo a divulgação apenas de itens favoráveis. Segundo os autores, em gráficos financeiros isso pode ser percebido, por exemplo, na divulgação gráfica das tendências de crescimento ou aumento nos ganhos, entretanto, quando as tendências são desfavoráveis o gestor opta por não representar graficamente prejudicando assim um entendimento claro do usuário sobre a real situação financeira da empresa.

O Artigo 22 da Lei nº 6.385/76 dá competência à Comissão de Valores Mobiliários para estabelecer normas sobre o Relatório da Administração. Além do que consta na lei 6.404/76, a CVM dispõe de alguns Pareceres de Orientação a respeito dos Relatórios da Administração como: CVM 15/87, CVM 17/89 e CVM 18/90. Estes pareceres da CVM, a título de recomendação, discorrem sobre informações que deveriam constar nos RA's para uma melhor compreensão da real situação econômica da empresa como: (1) Descrição dos negócios, produtos e serviços; (2) Comentários sobre a conjuntura econômica geral; (3) Recursos humanos; (4) Investimentos; (5) Pesquisa e desenvolvimento; (6) Novos produtos e

serviços; (7) Proteção ao meio-ambiente; (8) Reformulações administrativas; (9) Investimentos em controladas e coligadas; (10) Direitos dos acionistas e dados de mercado; (11) Perspectivas e planos para o exercício em curso e os futuros.

É importante ressaltar que estes pareceres não obrigam e nem limitam o poder de criação dos gestores na elaboração dos RA's. Os gestores continuam podendo usar da criatividade na elaboração dos mesmos.

A divulgação voluntária de todas as informações financeiras necessárias ao público nos relatórios da administração é de suma importância, devido à competitividade do mercado de capitais e à escassez de recursos para investimento. As empresas precisam divulgar seus resultados da melhor forma possível, a fim de se tornarem mais atrativas. Segundo Rodrigues (2012), os investidores estão atrás de empresas capazes de gerar retorno e que estes investem nas empresas que melhor sinalizarem isso.

Ponto importante é que a maioria das empresas não pratica as recomendações de forma voluntária. Corroborando com isso, Ponte e Oliveira (2004) analisaram as demonstrações contábeis de 95 empresas no exercício social de 2002. Por meio da técnica análise de conteúdo constatou-se que dos 21 itens de evidenciação investigados apenas seis apresentaram um índice de observância acima de 50%. As autoras afirmam que "as organizações ainda têm um longo caminho a percorrer na busca da transparência e qualidade na divulgação das informações contábeis" (PONTE; OLIVEIRA, 2004, p.7).

Ainda nessa mesma linha, Souza e Lima (2004), analisaram os RA's do exercício de 2003 dos Bancos do Brasil, Bradesco, Itaú e Unibanco. Os autores verificaram a conformidade dos relatórios divulgados com os requisitos recomendados pela CVM. Cada assunto recomendado pela CVM recebeu um ponto por empresa que o evidenciou. Dos 40 pontos possíveis, a amostra só teve 17 pontos. Souza e Lima (2004) concluíram que o conjunto de relatórios da administração analisados não permite que os usuários obtenham as informações básicas sobre os principais fatos sociais e administrativos das companhias.

Falcão (1995) fez uma análise comparativa dos itens da instrução normativa da CVM nº 15/87 com os RA's praticados e constatou que as empresas divulgam mais "comentários sobre a conjuntura econômica" enquanto o assunto menos citado é o item "proteção ao meio ambiente". Acrescenta ainda que os itens relativos a "recursos humanos" e "direito dos acionistas e dados do mercado" carecem de uma melhora na forma como são divulgados. Segundo o autor as companhias apresentam informações bastante reduzidas sobre "recursos humanos" limitando-se somente em mencionar os benefícios concedidos aos empregados sem

fazer menção aos valores totais nem ao número de empregados, o mesmo ocorre com o item "direitos dos acionistas e dados do mercado", o que segundo ele explica, em parte, o comportamento mais especulativo e menos técnico do mercado de capitais brasileiro. Acrescenta que de maneira geral a compreensão dos RA's estava distante da esperada.

Com o mesmo intuito, Mafra e Ness (2002) analisaram os RA's e as demonstrações contábeis do exercício de 1998 de 100 empresas. Os autores concluíram que, apesar de as companhias se adequarem melhor às normas propostas pela CVM que pelas propostas pela ONU, a qualidade do RA era ruim pois as empresas atingiram 36 pontos de 100 possíveis relativos a evidenciação, e estas se prestam meramente ao cumprimento de uma formalidade legal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa foi feita uma análise documental e verificação de um total de 3132 Relatórios da Administração publicados entre 1997 e 2014, período no qual é possível coletar os relatórios no sítio da CVM . De um universo de 513 empresas listadas na BM&F/BOVESPA, foi identificada uma população 174 empresas que possuem cadastro ativo entre todo esse período. Foram excluídas as empresas que não possuíam os relatórios da administração de todos os anos ou que por algum motivo não puderam ter seus relatórios lidos e compreendidos, gerando assim, uma amostra de 130 empresas que utilizaram recursos visuais em pelo menos um ano. Assim como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição da composição da amostra

Distribuição	Total de empresas	Descrição
Universo	513	Total de empresas que possuem atualmente cadastro ativo na CVM
População	174	Total de empresas que possuem todas as demonstrações publicadas no período de 1997 até 2014
Amostra	130	Total de empresas que utilizaram recursos visuais em pelo menos 1 ano

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados foram coletados no sítio da CVM por meio de uma consulta às Demonstrações Financeiras Publicadas (DFP).

O critério de separação dos recursos gráficos utilizado nas categorias foi embasado nos itens descritos no parecer de orientação da CVM 15/87, conforme demonstrado no Quadro 1, de elaboração própria. Os indicadores de "receita", "resultado" e "gastos" não são diretamente mencionados pelo parecer de orientação da CVM, entretanto, estão demonstrados na pesquisa devido à sua relação de proximidade com o resultado do exercício.

Quadro 1: Critério de separação dos recursos gráficos

Critérios de classificação segundo o Parecer de Orientação da CVM	Conteúdos
Resultado	Prejuízo
	Ebitda
	Lucro Líquido
	Lucro Bruto
	Margem Bruta
Gastos	Despesas
	Depreciações
	Custo dos Produtos Vendidos
	Perdas Técnicas e Comerciais
	Empregados
Comentários sobre a conjuntura econômica geral	Cenário Econômico
	Economia/Mercado
	Exportações
	Posição Financeira Líquida
	Preços
	Indicadores de Desempenho
Descrição dos negócios, produtos e serviços.	Fonte de Recursos
	Fluxo de Caixa
	Geração de Caixa ou Depósitos
	Aplicações Financeiras
	Operações de Crédito
	Valorização das Ações
	Indicadores de Qualidade
	Valor Adicionado
Direitos dos acionistas e dados de mercado	Passivos
	Obrigações
	Endividamento
	Capital Social
	Dividendos
	Patrimônio Líquido
	Remuneração dos Acionistas
	Sociedades
Receitas	Receitas
	Volume de venda
Investimentos e Pesquisa e desenvolvimento	Ativos
	Consumidores/Clientes
	Estoques
	Investimentos
Recursos humanos	Funcionários
	Benefícios

Fonte: Elaborado pelo autor

Inicialmente cada gráfico foi coletado e classificado quanto ao seu tipo (coluna, barras, linha, área e setorial), todos os gráficos encontrados foram classificados dentro destas

categorias. Posteriormente, os mesmos foram classificados, por meio de uma análise qualitativa, dentro de categorias pré-estabelecidas, relacionadas ao assunto utilizado em cada gráfico. Como está demonstrado no Quadro 1, os possíveis assuntos dos gráficos foram agrupados em macro categorias de acordo com suas relações de afinidade. Em seguida, verificou-se em cada ano se as empresas apresentaram lucro ou prejuízo no período.

4ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Recursos Visuais e Gráficos

Na população de 174 empresas, 3.132 relatórios foram analisados, referentes a 18 anos. Destas 174 empresas, 130 compõem a amostra porque apenas estas utilizaram de recursos visuais em seus RA's em pelo menos 1 ano. Observa-se da análise, um total de 15.164 recursos visuais divididos entre: fotos, gráficos, ilustrações e tabelas. A média de recursos visuais é 4,84 por relatório.

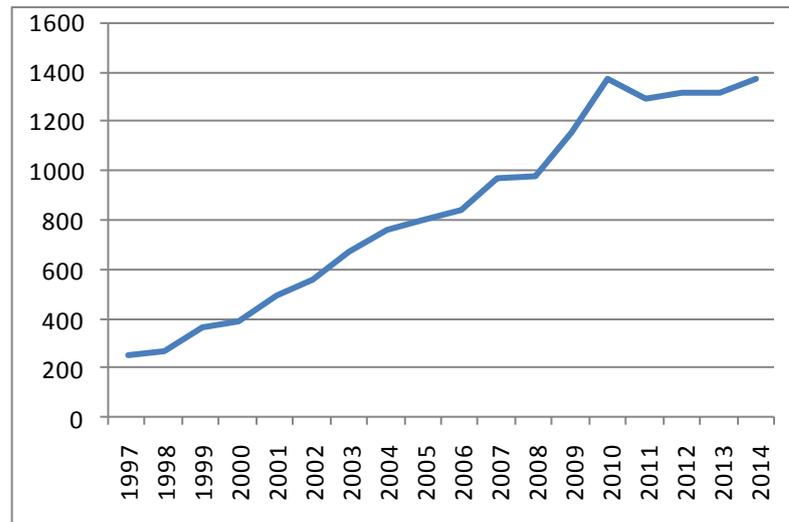
Tabela 2: Total de Recursos Visuais por Ano

Anos	Fotos	% Fotos	Gráficos	% Gráficos	Ilustrações	% Ilustrações	Tabelas	% Tabela	Total
1997	0	0,0%	70	27,6%	0	0,0%	184	72%	254
1998	0	0,0%	63	23,5%	0	0,0%	205	76%	268
1999	0	0,0%	126	34,7%	4	1,1%	233	64%	363
2000	0	0,0%	129	33,2%	3	0,8%	256	66%	388
2001	1	0,2%	183	37,3%	11	2,2%	295	60%	490
2002	1	0,2%	211	37,8%	12	2,2%	334	60%	558
2003	0	0,0%	257	38,5%	12	1,8%	399	60%	668
2004	0	0,0%	344	45,3%	23	3,0%	393	52%	760
2005	0	0,0%	400	50,2%	18	2,3%	379	48%	797
2006	0	0,0%	384	45,5%	23	2,7%	437	52%	844
2007	0	0,0%	472	48,7%	39	4,0%	459	47%	970
2008	4	0,4%	451	46,2%	38	3,9%	484	50%	977
2009	9	0,8%	535	46,0%	48	4,1%	572	49%	1164
2010	10	0,7%	642	47,2%	39	2,9%	668	49%	1359
2011	11	0,9%	608	47,4%	63	4,9%	602	47%	1284
2012	10	0,8%	596	45,6%	50	3,8%	650	50%	1306
2013	18	1,4%	597	45,9%	73	5,6%	612	47%	1300
2014	12	0,9%	610	44,9%	41	3,0%	696	51%	1359
Total	76	0,5%	6678	44,2%	497	3,3%	7858	52,0%	15109

Fonte: Elaborado pelo autor

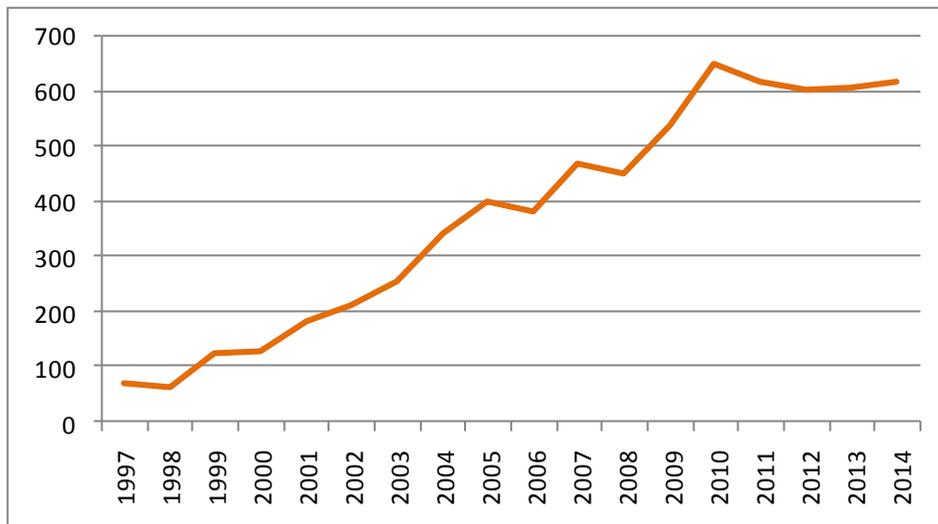
Como demonstrado na tabela 2, gráficos e tabelas são os recursos visuais mais utilizados. É possível perceber também que as empresas optam por utilizar mais tabelas (52%) que gráficos (44,2%). Apenas nos anos de 2005, 2007 e 2011 a utilização de gráficos foi maior que a de tabelas. Fotos e Ilustrações vêm tendo uma ocorrência discreta. Somam juntas, durante os 18 anos, apenas 573 ocorrências, aproximadamente 4% da amostra total de 15109. Foi verificada a utilização de fotos em apenas 9 anos.

Com o gráfico 3, que mostra a distribuição dos recursos visuais ao longo dos anos, é possível perceber uma tendência no mercado atual: a utilização dos recursos visuais de maneira geral, cresce ao longo do tempo.

Gráfico 3: Evolução da Utilização dos Recursos Visuais

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando a amostra, percebe-se que apenas 130 empresas haviam utilizado recursos visuais e este número diminuiu quando se restringe o critério para a utilização apenas de gráficos em no mínimo 1 ano da amostra. Fizeram uso de gráficos na amostra 103 empresas, o que representa aproximadamente 80% da amostra.

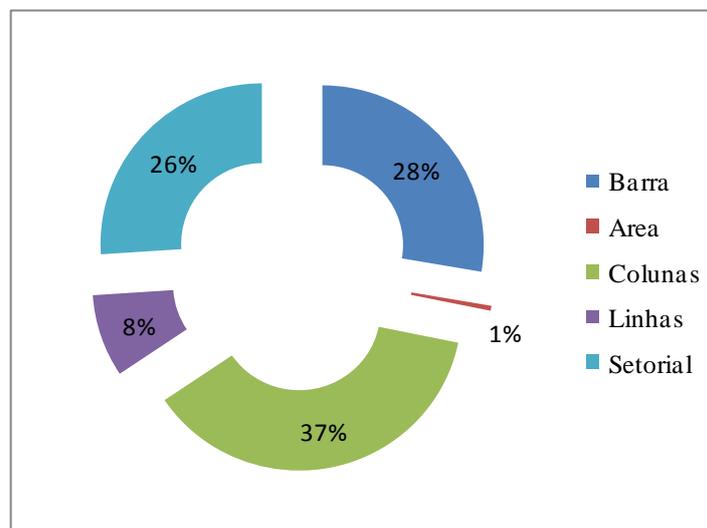
Gráfico 4: Evolução de Utilização de Gráficos

Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 4, que mostra a distribuição de gráficos em cada ano, indica que a utilização de gráficos ao longo da amostra vem acompanhando a mesma tendência dos recursos visuais. Possivelmente porque com o tempo os administradores passaram a ter uma preocupação maior com a qualidade da informação que é passada e absorvida pelo usuário.

Os tipos gráficos que foram selecionados para a pesquisa foram: barra, área, colunas, linhas e setorial; porque de acordo com Beattie e Jones (1992), são esses os tipos gráficos mais utilizados. Todos os gráficos analisados se enquadraram dentro desta classificação. Por meio do gráfico 5, que demonstra a utilização percentual de cada tipo de gráfico, pode-se inferir que, os gráficos de colunas e de barras são os mais utilizados. Somando-se apenas estes dois tem-se um total de 65%. Os tipos de gráficos que tiveram menor ocorrência foram: área e de linhas; com respectivos 1% e 8% de ocorrências.

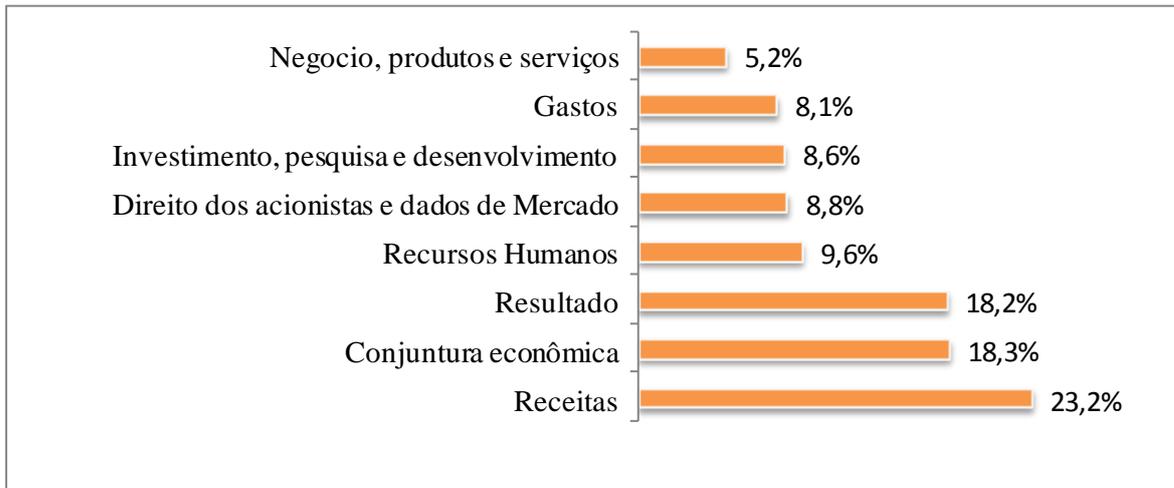
Gráfico 5: Tipos de gráficos



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Assuntos Divulgados

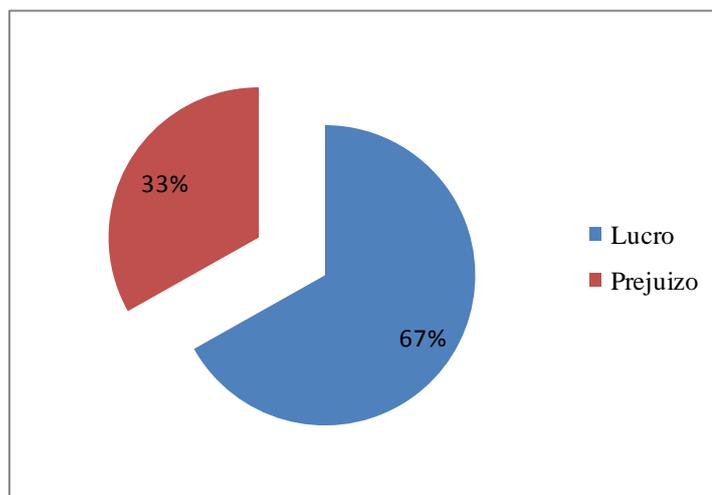
Tendo como premissa o Parecer de Orientação da CVM 15/87, foram estabelecidos itens para a classificação dos assuntos divulgados nos RA's, conforme descrito na Tabela 1. Um total de 6.678 gráficos foram analisados e dispostos dentro de cada uma dessas categorias. Como pode ser observado no Gráfico 6. O destaque se dá nos assuntos "receitas" (23,2%), "conjuntura econômica" (18,3%) e "resultado" (18,2%) que, como pode ser notado, estão consideravelmente maiores que os outros assuntos. De maneira geral, os demais assuntos tiveram suas ocorrências próximas umas das outras, entretanto, os que tiveram as menores ocorrências foram: "negócios, produtos e serviços" (5,2%), "gastos" (8,1%) e "investimento, pesquisa e desenvolvimento" (8,6%).

Gráfico 6: Assuntos abordados

Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Lucro ou Prejuízo no Período

De um total de 3.132 relatórios, 2.092 foram emitidos em situação de lucro e 1.040 emitidos em situação de prejuízo. Analisando o Gráfico 7, podemos verificar a proporção de relatórios publicados em situação de lucro ou prejuízo. Nota-se que 33% dos RA's foram divulgados em situação de prejuízo e que os outros 67% em situação de lucro.

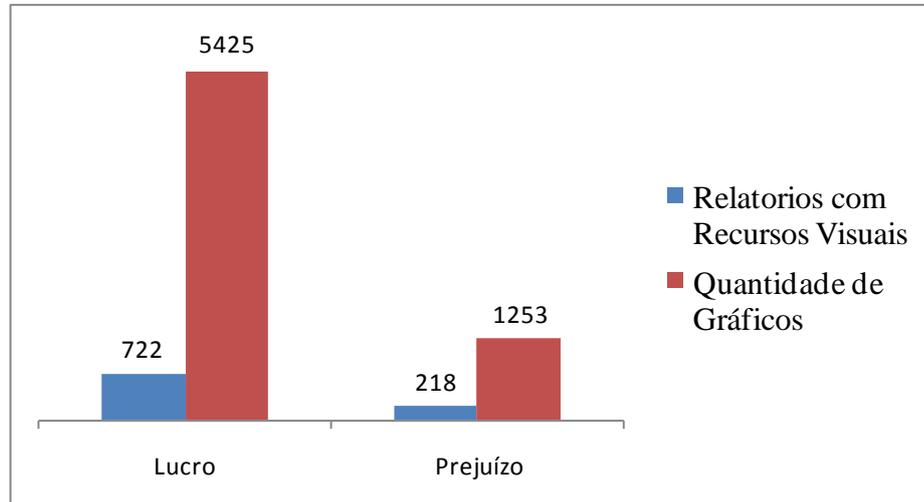
Gráfico 7: Situação dos Relatórios

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se, verificando o Gráfico 8, que nesta amostra, na situação de lucro, existem 722 relatórios que se utilizaram de gráficos totalizando em 5.425. Na situação de prejuízo,

218 relatórios demonstraram gráficos em seus relatórios com um montante de 1.253. Como pude-se perceber com o Gráfico 7, também fica claro no Gráficos 8 que a proporção dos relatórios com gráficos em situação de prejuízo é bem menos que na situação de lucro.

Gráfico 8: Gráficos e Relatórios na Situação de Lucro ou Prejuízo



Fonte: Elaborado pelo autor

Para uma melhor verificação dessa diferença, relacionou-se os 2 fatores demonstrados no gráfico 8. Devido ao número de relatórios em situação de lucro ser maior que na situação de prejuízo, o caminho escolhido para isso foi a média. Evidencia-se na tabela 3: a) o total de relatórios que possuem gráficos em lucro e em prejuízo, b) a quantidade de gráficos que estes relatórios possuem em cada situação. Em seguida, o procedimento feito foi a media (c), dividiu-se a quantidade de gráficos (b) pela quantidade de relatórios com gráficos (a). Na coluna d), para facilitar a visualização, foi empregado "SIM" pra quando a média de gráficos na situação de lucro for maior que na situação de prejuízo; "NÃO" para quando a média de gráficos na situação de lucro for menor que na situação de prejuízo e "IGUAL" para quando essas médias coincidirem.

Tabela 3: Média Anual de Relatórios por Gráfico na Situação de Lucro ou Prejuízo

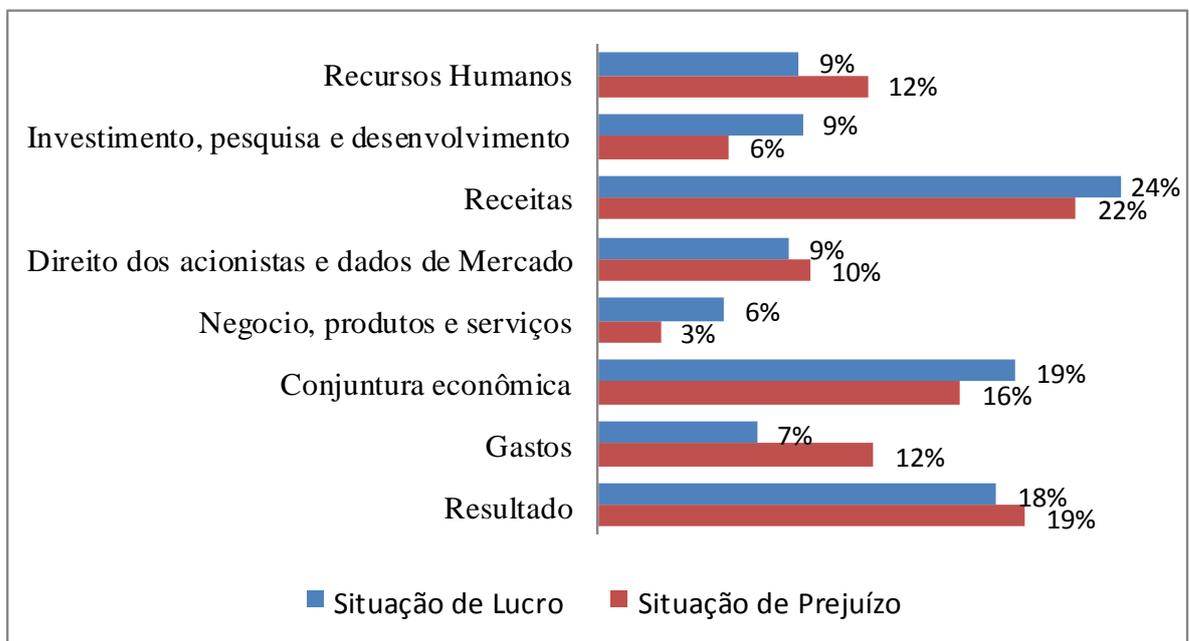
Ano	Situação	a) Relatórios com gráficos	b) Quantidade de gráficos	c) Média (b/a)	d) A média do lucro foi superior a do prejuízo?
1997	Lucro	8	31	3,88	NÃO
	Prejuízo	7	35	5,00	
1998	Lucro	12	34	2,83	NÃO
	Prejuízo	8	27	3,38	
1999	Lucro	19	71	3,74	NÃO
	Prejuízo	12	54	4,50	
2000	Lucro	23	104	4,52	SIM
	Prejuízo	5	22	4,40	
2001	Lucro	30	142	4,73	SIM
	Prejuízo	9	39	4,33	
2002	Lucro	21	106	5,05	SIM
	Prejuízo	23	101	4,39	
2003	Lucro	35	177	5,06	NÃO
	Prejuízo	14	74	5,29	
2004	Lucro	42	288	6,86	IGUAL
	Prejuízo	7	48	6,86	
2005	Lucro	47	328	6,98	SIM
	Prejuízo	13	62	4,77	
2006	Lucro	52	355	6,83	SIM
	Prejuízo	5	20	4,00	
2007	Lucro	57	415	7,28	SIM
	Prejuízo	10	56	5,60	
2008	Lucro	50	357	7,14	SIM
	Prejuízo	16	88	5,50	
2009	Lucro	58	520	8,97	SIM
	Prejuízo	8	24	3,00	
2010	Lucro	63	587	9,32	SIM
	Prejuízo	10	65	6,50	
2011	Lucro	57	482	8,46	NÃO
	Prejuízo	14	135	9,64	
2012	Lucro	47	425	9,04	SIM
	Prejuízo	24	182	7,58	
2013	Lucro	52	500	9,62	SIM
	Prejuízo	16	103	6,44	
2014	Lucro	49	503	10,27	SIM
	Prejuízo	17	118	6,94	

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode ser verificado que em 5 dos 18 anos (28%) a média que gráficos por relatório foi maior na situação de prejuízo, entretanto esta diferença atinge 1,12 apenas em 1997; nos demais anos essa diferença não atinge nem 1 ponto. Em 12 dos 18 anos (67%), verificou-se que a média de gráficos por relatório foi maior na situação de lucro. A maior diferença encontrada foi de 5,97 no ano de 2009. Apenas no ano de 2004 (5%) a média de gráficos por relatório foi igual na situação de lucro e prejuízo.

Posteriormente, a análise que foi feita tentou relacionar a ocorrência de cada assunto gráfico com a situação de empresa a fim de verificar se os gestores optam por evidenciar certos assuntos em detrimento de outros quando há situação favorável ou desfavorável.

Gráfico 9: Principais Assuntos na Situação de Lucro e Prejuízo



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 9, nos traz os assuntos e suas respectivas porcentagens de ocorrências gráficas no montante de relatórios que apresentaram gráficos em situação de lucro e de prejuízo, respectivamente. Em seguida, na Tabela 4 utilizou-se os percentuais encontrados no Gráfico 9 (a e b), calculou-se a diferença destes (c) e posteriormente a variação percentual de cada um deste assuntos.

Tabela 4: Variações Percentuais nas Ocorrências em Situação de Lucro e Prejuízo

Categorias	a) Ocorrência com Lucro (%)	b) Ocorrência com Prejuízo (%)	c) Diferença (a-b)	d) Variação Percentual (c/a)
Resultado	18%	19%	-1%	-7%
Gastos	7%	12%	-5%	-74%
Conjuntura econômica	19%	16%	2%	13%
Negócio, produtos e serviços	6%	3%	3%	51%
Direito dos acionistas e dados de Mercado	9%	10%	-1%	-11%
Receitas	24%	22%	2%	9%
Investimento, pesquisa e desenvolvimento	9%	6%	3%	36%
Recursos Humanos	9%	12%	-3%	-34%

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível perceber pela da tabela 4 que as variações de situação, de lucro para prejuízo, encontradas foram mais significativas nos assuntos: “gastos” que teve uma variação positiva de 74%, “negócios, produtos e serviços” com variação negativa de 51% e o assunto “investimento pesquisa e desenvolvimento” com uma variação negativa de 36%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento de impressão, nos relatórios de administração, é um tema que já vem sendo estudado por diversos autores, por exemplo: Beattie e Jones (1992), Rodrigues (2012), Mendonça (2004). Em grande parte desses estudos ficou evidenciada a existência do gerenciamento de impressões nestes relatórios.

Este estudo, também investiga o gerenciamento de impressão, entretanto, este se diferencia dos demais trabalhos já realizados pelo foco dado essencialmente na seletividade gráfica e nos assuntos empregados em cada gráfico a fim de observar quais os preferidos pelos administradores em situações favoráveis e desfavoráveis.

Nesse sentido, o objetivo geral é analisar os recursos visuais divulgados, dando foco nos gráficos e seus assuntos, nos Relatórios da Administração das companhias abertas brasileiras do período de 1997 a 2014, com o intuito de observar tendências de gerenciamento de impressão por meio da seletividade gráfica.

Foram 174 as empresas que se enquadraram no critério estabelecido para a população, estar com o cadastro ativo e publicar todos os relatórios entre 1997 até 2014. Entretanto, 130 compõe a amostra por utilizaram recursos visuais. Destas 130, somente 103 fizeram uso de gráficos em pelo menos um ano, aproximadamente 80% da amostra.

Em resposta ao primeiro objetivo específico, constatou-se que a quantidade de recursos visuais vem crescendo significativamente ao longo dos anos. Entre os recursos visuais, as empresas se utilizam 52% de tabelas e 44% de gráficos.

O segundo objetivo específico, dá foco nos gráficos. Quanto aos tipos de gráficos observou-se que os gráficos de barra e coluna são os que possuem maior ocorrência totalizando juntos 61% do total de gráficos analisados. De maneira geral, os assuntos mais recorrentes nos gráficos são "receitas" (23,2%), "conjuntura econômica" (18,3%) e "resultado" (18,2%). Possivelmente porque, apesar dos Relatórios da Administração serem em grande parte discricionários, os assuntos que tiveram maior ocorrência tem forte relação com os temas que a Lei 6.404/76 obriga que devam ser apresentados nos relatórios das empresa quando ocorrerem. Os assuntos menos recorrentes foram: : "negócios, produtos e serviços" (5,2%), "gastos" (8,1%) e "investimento, pesquisa e desenvolvimento" (8.6%).

Com relação ao terceiro objetivo específico, constatou-se, por meio da média, que no cenário de lucro ou prejuízo, na maior parte dos anos, o uso dos recursos gráficos foi maior quando o resultado do exercício foi lucro. Dessa forma indicando uma possível tendência em

demonstrar com a utilização de um maior número de gráficos situações favoráveis. Analisando as variações nas ocorrências dos assuntos em situação de lucro e prejuízo, verificou-se que os assuntos gráficos mais utilizados, restringindo na situação de lucro, permaneceram os mesmos. Entretanto, quando se restringiu na situação de prejuízo os gráficos relacionados com "gastos" e "recursos humanos" tiveram um aumento considerável. O que nos permite concluir que nas situações desfavoráveis o foco inicialmente dado aos resultados, muda. Os assuntos: "negócios, produtos e serviços" e "investimento, pesquisa e desenvolvimento" tiveram uma queda considerável em sua ocorrência.

A presente pesquisa contribui, no sentido de que estuda a legitimidade das informações constantes nos RA's e com isso busca uma evidenciação de maior qualidade. É importante também para que a percepção dos usuários dos Relatórios da Administração, sobre as informações nele contidas, seja aprimorada, para que dessa forma os usuários possam utilizar os RA's de melhor forma possível e tomar decisões mais conscientes.

Para pesquisa futuras, podem ser feitas análises que levem em conta cada empresa individualmente, as suas mudanças de situação e os fatores externos que poderiam explicar tais alterações.

6 REFERÊNCIAS

- BEATTIE, V.; JONES, M. J. Corporate reporting using graphs: a review and synthesis. **Journal of Accounting Literature**, n. 27.p. 71-110, 2009.
- BEATTIE, V.; JONES, M. J. The Use and Abuse of Graphs in Annual Reports: Theoretical Framework and Empirical Study. **Accounting and Business Research**. v. 22, n. 88, p. 291-303, 1992.
- BRAGA A.; **A gestão da informação**. Tese de Mestrado em Gestão - Universidade da Beira Interior, (1996). Disponível em: < http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm > Acesso em 04/12/2015
- CIA. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS DO RIO DE JANEIRO, **Relatório da Administração**, 2010 p. 12 Disponível em: < <http://sistemas.cvm.gov.br/?CiaDoc> > Acesso 20/05/2015
- CUNHA, R. K. C.; SILVA, C. A. T. Análise da Facilidade de Leitura das Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009.
- DIAS FILHO; J. M A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação; **Caderno de estudos FIPECAFI** n. 24, p.38 – 49, São Paulo Jul/Dez. 2000
- FALCÃO, E. Divulgação em demonstrações financeiras de companhias abertas.**Caderno de estudos FIPECAFI** n.12, São Paulo, 1995.
- HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. Tradução por Antônio Zorato Sanvinente. São Paulo: Atlas, 1999.
- JOÃO FORTES ENGENHARIA AS, **Relatório da Administração**, 2008 p. 05, Disponível em: < <http://sistemas.cvm.gov.br/?CiaDoc> > Acesso 20/05/2015
- LEVINE, D. M. et al. **Estatística – Teoria e aplicações usando o Microsoft Excel** em Português. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- MAFRA, M. A. F.; NESS JR. W. L. O relatório da administração no Brasil: peça de informação ou de ficção? **Revista de Economia e Administração**, Vol.1, n.2, Abril/Junho, 2002.
- MENDONÇA, J. R. C. **O gerenciamento de impressões como meio de influência social nas organizações: uma perspectiva dramatúrgica**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, Porto Alegre, (2004); Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16100>> Acesso em 30/03/2015.
- MENDONÇA, J. R. C.; ANDRADE, J. A. Gerenciamento de impressões: em busca da legitimidade organizacional. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. v. 43, n. 1, jan./fev./mar. 2003.

MONTEIRO, C. E. F. Interpretação de Gráficos: Atividade social e conteúdo de ensino. In: ANPED, 22. Reunião Anual, Caxambu, 1999. **Anais...** 1999.

NASCIMENTO, M. D. do; RODRIGUES, F. F.; ALBUQUERQUE, P. H. M.; SILVA, C. A. T. Gerenciamento da apresentação: uma análise da utilização de gráficos nos relatórios da administração **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 46-64, jan./mar., 2013.

PEREIRA, C. C.; FRAGOSO, A. R.; RIBEIRO FILHO, J. F. Comunicação em contabilidade: um estudo comparativo do nível de percepção dos usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4, 2004. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004.

PLANO CONTÁBIL DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (COSIF). Que dispõe sobre o **Parecer de Orientação CVM 15/87**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=po-reladministracao#pocvm17-89>>. Acesso em 29/03/2015

PONTE, V. M. R; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista de contabilidade e finanças** Vol. 15 n. 36 São Paulo Set./Dez. 2004

RODRIGUES, F. F. **Fatores determinantes da evolução das informações divulgadas no relatório da administração das empresas brasileiras de capital aberto** Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/images/teses_dout/dout_tese_010.pdf>. Acesso em 20/06/2015

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio Sobre a Teoria da Divulgação. **Brazilian Business Review**. Vol. 2, No. 1, Vitória Janeiro 2005

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; Análise das Variáveis que Influenciam as Informações Divulgadas nos Relatórios de Administração das Companhias Abertas Brasileiras: Um estudo empírico nos anos de 2001 a 2003. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

SILVA C. A. T.; RODRIGUES, M. G.; A relevância do relatório da administração para o usuário da informação: um estudo experimental. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Vol. 4, n. 1, p. 41-56, Jan-Mar/2010.

SÓLIO, M. B.; O discurso gráfico como ferramenta de produção de significação na comunicação organizacional. **UNI revista**. Vol. 1, n.º 3. Julho de 2006.

SOUZA, M. R.; LIMA, D. G. V.; **Relatório da administração: um estudo da sua apresentação como elemento de evidenciação**. 1º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2004 Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos12004/294.pdf>> Acesso em 20/10/2015

WURMAN, R. S.; **Ansiedade de informação**; como transformar informação em compreensão. 2 ed. São Paulo: Cultura, 1991.